

EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA DA PUC MINAS: reflexão sobre o Ensino, a Extensão e o reconhecimento com a premiação do SINEPE-MG

Diogo Joffily¹

Bianca Moreira de Souza²

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de implantação da curricularização da extensão no curso de Medicina Veterinária da PUC Minas Betim, por meio do projeto “Extensão Inovadora e Protagonismo Estudantil: Transformando o Ensino Veterinário desde o Primeiro Período”. A proposta integra ensino, pesquisa e extensão, promovendo formação técnica e humanista desde o ingresso do estudante. O objetivo foi implementar a extensão como eixo formativo da Unidade Curricular Prática Veterinária I, alinhada às DCNs e às Diretrizes da Extensão na Educação Superior. Buscou-se desenvolver competências críticas, éticas e sociais por meio de vivências em ações de educação em saúde, prevenção de zoonoses e guarda responsável, em diálogo com comunidades locais. A metodologia baseou-se em abordagens ativas de aprendizagem, como Problem-Based Learning, Sala de Aula Invertida e Aprendizagem em Serviço, favorecendo o protagonismo discente e a integração entre teoria e prática. As ações, realizadas em parceria com o Projeto de Extensão Chicão, envolveram atividades de campo, materiais educativos e atendimentos clínicos supervisionados. Os resultados evidenciaram engajamento dos alunos, impacto comunitário e fortalecimento da identidade institucional. O projeto conquistou o 1º lugar na Categoria Ensino Superior do III Prêmio Projeto Brilhante – SINEPE MG 2025, consolidando um modelo inovador e socialmente comprometido de formação veterinária.

PALAVRAS-CHAVE: curricularização; metodologias ativas; protagonismo discente; inovação pedagógica; saúde única.

¹ Mestre pela UFRRJ, Doutorando pela UFMG, Docente do Curso de Medicina Veterinária PUC Minas djoffily@gmail.com.

ABSTRACT

We reports the curricularization of extension implementation activities in the Veterinary Medicine program at PUC Minas Betim, through the project “Innovative Extension and Student Leadership: Transforming Veterinary Education from the First Semester.” This integrates teaching, research, and extension, promoting technical and humanistic education from the beginning of the course. The main goal was to establish university extension as a formative axis of the curricular unit *Veterinary Practice I*, aligned with the National Curricular Guidelines for Veterinary Medicine and the Guidelines for Extension in Higher Education. The project aimed to develop critical, ethical, and social competencies through students’ direct participation in health education, zoonosis prevention, and responsible pet ownership, in dialogue with local communities. The methodology was based on active learning approaches such as Problem-Based Learning (PBL), Flipped Classroom, and Service-Learning, encouraging student leadership and the integration of theory and practice. Actions were carried out in partnership with the “Chicão” Extension Project, including fieldwork, educational materials, and supervised clinical care. The results demonstrated strong student engagement, positive community impact, and institutional strengthening. The project received 1st place in the Higher Education category of the III “Projeto Brilhante” Award – SINEPE MG 2025, consolidating an innovative and socially committed model for veterinary education.

KEYWORDS: curricularization; active learning methodologies; student protagonism; pedagogical innovation; One Health.

INTRODUÇÃO

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) é reconhecida nacionalmente por sua excelência acadêmica, compromisso com a formação humanista e capacidade de integrar ensino, pesquisa e extensão como pilares inseparáveis da vida universitária. No *campus* Betim, o Curso de Medicina Veterinária nasceu com essa vocação,

e desde então vem consolidando práticas pedagógicas que combinam excelência técnica com sensibilidade social.

Entre 2024 e 2025, o curso viveu um momento singular: o processo de reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que resultou em um desenho curricular mais atualizado, dinâmico e alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Medicina Veterinária. Essa atualização trouxe como marco a curricularização da extensão, exigência legal que a PUC Minas já havia incorporado pioneiramente, mas que no curso de Medicina Veterinária ganhou forma concreta na Unidade Curricular Prática Veterinária I.

Essa Unidade Curricular, ofertada no 1º período da graduação, foi a primeira do curso a incorporar integralmente atividades extensionistas, o que a torna uma referência interna e um exemplo para outras áreas. Ao mesmo tempo, foi uma das primeiras unidades curriculares da PUC Minas a colocar em prática o conceito de extensão desde o ingresso do aluno, tornando-se um espaço de experimentação de metodologias ativas e integração real com a comunidade (Crowther; Baillie, 2016).

O cenário era particularmente favorável: a Universidade vem investindo fortemente em inovação pedagógica, internacionalização e sustentabilidade. O *campus* Betim, por sua vez, contava com infraestrutura de ponta, incluindo o Centro Veterinário e diversos laboratórios especializados, e com projetos de extensão já consolidados, como o Projeto Chicão, que oferece atendimentos veterinários a comunidades de baixa renda no município de São Joaquim de Bicas e regiões vizinhas (Schmidt; Trevejo; Tkalcic, 2008).

O Projeto de implantação da curricularização da extensão no Curso de Medicina Veterinária foi então nomeado como Extensão Inovadora e Protagonismo Estudantil: Transformando o Ensino Veterinário desde o Primeiro Período, e teve como objetivo central promover uma formação inicial sólida, integrada e inovadora, que permita ao estudante ingressante vivenciar a prática profissional e a extensão universitária desde os primeiros meses do curso, desenvolvendo competências técnicas, éticas, críticas e humanistas, alinhadas às DCNs da Medicina Veterinária.

Esse objetivo central desdobra-se em metas específicas que orientaram todo o planejamento e execução:

1. Inserir o aluno no tripé universitário – Apresentar, no início da graduação, os pilares do ensino, pesquisa e extensão, evidenciando oportunidades institucionais que podem ser aproveitadas para uma formação competitiva e diferenciada no mercado de

trabalho.

2. Desenvolver pensamento crítico e protagonismo – Criar situações em que o aluno assuma papel ativo no processo de aprendizagem, tomando decisões sobre os caminhos de pesquisa, as formas de comunicação com o público e a elaboração de materiais educativos.
3. Fortalecer a consciência ética e humanista – Trabalhar, desde o primeiro semestre, a compreensão do Código de Ética Profissional Médico-Veterinário e sua aplicação prática no relacionamento com tutores, colegas e comunidade.
4. Conectar a teoria à realidade social – Utilizar a prática extensionista para que conceitos de guarda responsável e prevenção de zoonoses, como leishmaniose e esporotricose, sejam abordados em situações concretas e aplicados no contexto comunitário.
5. Integrar metodologias ativas ao currículo – Utilizar estrategicamente a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Sala de Aula Invertida e a Aprendizagem em Serviço para garantir experiências diversificadas e complementares de aprendizagem.
6. Impactar positivamente a comunidade – Oferecer informações claras e acessíveis sobre saúde animal e saúde única a públicos diversos, visando a mudanças de comportamento que melhorem o bem-estar dos animais e a saúde das famílias.

Esses objetivos foram pensados de forma a atender simultaneamente às demandas do novo PPC, às exigências legais da curricularização da extensão e ao compromisso da PUC Minas com a formação integral de seus estudantes.

1. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA DA PUC MINAS

O ensino superior, especialmente no campo da Medicina Veterinária, precisa preparar os alunos não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com competências sociais, éticas e humanísticas. Tais competências são fundamentais para que os profissionais formados possam atuar de forma responsável, eficaz e sensível às necessidades da sociedade

(Cortez *et al.*, 2019). Nesse contexto, a prática extensionista assume um papel central, permitindo que os alunos saiam do ambiente acadêmico e se conectem com realidades diversas e desafiadoras, promovendo o aprendizado ativo e engajado (Fros, 2017).

O processo de curricularização da extensão representa um marco fundamental para a formação superior no Brasil, consolidando a Extensão Universitária como um princípio educativo e metodologia que deve se integrar intrinsecamente à matriz curricular e à organização da pesquisa (PUC Minas, 2025). Esse movimento visa não apenas à modernização acadêmica, mas, sobretudo, ao fortalecimento do compromisso social da universidade (Brasil, 2018).

1.1 O arcabouço legal e institucional

A base legal para a curricularização da extensão é a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essa Resolução determina que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, devendo integrar a matriz curricular.

Em consonância com essa exigência nacional, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) aprovou a Regulamentação Institucional da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação por meio da Portaria R/Nº 057/2022 (PUC Minas, 2022b).

Para o curso de Medicina Veterinária, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019, já orientam a formação para o perfil de um egresso generalista, humanista, crítico e reflexivo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Medicina Veterinária deve buscar a formação integral e adequada do estudante por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A estrutura do curso deve, obrigatoriamente, assegurar essa articulação, incentivando a participação discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão, e socializando o conhecimento produzido (Brasil, 2019).

As atividades de extensão devem estar vinculadas a temáticas de grande relevância social, englobando áreas como comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho (PUC Minas, 2022a). Para a Medicina Veterinária, isso se manifesta na atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, clínica veterinária, medicina veterinária preventiva, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal (Brasil, 2019).

1.2 Momento atual da implantação e desafios metodológicos

A PUC Minas assume a extensão como um pilar educacional que sustenta a formação humanista, técnica e ética, orientada para o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam uma práxis transformadora da sociedade contemporânea (PUC Minas, 2023).

O momento atual da implantação da curricularização foi levado em consideração na reformulação recente (2024-2025) dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), repensando a extensão no curso, o ensino baseado em competências e inevitavelmente a incorporação das metodologias ativas. Esse processo não se limita a justapor atividades, mas integra a extensão como expediente de ensino-aprendizagem no cotidiano da formação (Macedo *et al.*, 2018).

1.3 Principais desafios para o curso de Medicina Veterinária na PUC Minas.

Entre os principais desafios para o curso de Medicina Veterinária na PUC Minas, destacam-se:

1. Transformação pedagógica: A curricularização impulsiona uma nova e diversa forma de aprendizado, exigindo a superação do ensino tradicional em sala de aula e a busca por metodologias ativas e a ampliação das atividades práticas. O curso de Medicina Veterinária deve utilizar metodologias ativas e desenvolver estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver.

2. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão: É necessário garantir a indissociabilidade entre os três eixos. Para a Medicina Veterinária, o PPC deve buscar essa articulação, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso tem a atribuição crucial de incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão que sejam afinadas com as políticas institucionais e as necessidades da graduação.

3. Diálogo e práxis: A extensão deve promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos e do contato com as questões complexas contemporâneas. Para a Medicina Veterinária, isso significa garantir que a formação não se esgote em teorias e técnicas, mas abranja a interação com as representações sociais e com a dinâmica dos valores humanos, promovendo a formação de cidadãos.

A curricularização da extensão, portanto, é um processo complexo que, no contexto da Medicina Veterinária da PUC Minas, está alinhado com a missão institucional de formar

profissionais que busquem soluções técnicas, humanistas e democráticas para os problemas da sociedade. Requer a constante avaliação e o monitoramento, realizados pelo NDE, pelo Colegiado e pela Coordenação do Curso.

2. ADEQUAÇÃO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCNS) DA MEDICINA VETERINÁRIA

O projeto “Extensão Inovadora e Protagonismo Estudantil” foi planejado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária – Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2019 (Brasil, 2019) –, traduzindo de forma concreta as competências nelas previstas em experiências vivenciadas pelos estudantes. Longe de se restringir a uma formalidade normativa, o projeto permitiu que os alunos internalizassem e experimentassem, na prática, os princípios formativos das DCNs, unindo capacitação técnica, desenvolvimento humano e compromisso social (Paiva *et al.*, 2016).

Atenção à saúde (Art. 6º, I) – O projeto estruturou-se em torno da atenção integral à saúde, com forte ênfase na prevenção, promoção e proteção, em sintonia com o conceito de Saúde Única (*One Health*). As atividades educativas sobre zoonoses, como leishmaniose e esporotricose, bem como as orientações sobre guarda responsável configuraram ações de atenção primária aplicadas diretamente no território. Ao vivenciarem o contato com a comunidade, os estudantes compreenderam a responsabilidade social da profissão veterinária e o papel estratégico da educação em saúde na redução de riscos para pessoas e animais. Dessa forma, a prática extensionista ampliou a visão do aluno para além da técnica, inserindo-o no desafio de atuar como agente de transformação social em saúde pública.

Tomada de decisão (Art. 6º, II) – O planejamento e a execução das ações exigiram que os alunos tomassem decisões fundamentadas em evidências científicas e em diagnósticos situacionais da comunidade. A escolha de materiais didáticos, linguagens e estratégias de abordagem não foi arbitrária, mas resultado de análises críticas sobre viabilidade, impacto e pertinência cultural. Nesse processo, os estudantes exercitaram a capacidade de avaliar riscos e benefícios, de estabelecer prioridades e de sustentar suas escolhas em argumentos técnicos e éticos. Essa vivência aproximou-os de cenários reais

de tomada de decisão profissional, preparando-os para lidar com contextos complexos e para

adotar posturas baseadas em ciência e responsabilidade social.

Comunicação (Art. 6º, III) – A comunicação foi um eixo central do projeto e se constituiu como habilidade transversal a todas as etapas. A interação com diferentes públicos demandou que os estudantes adaptassem constantemente sua linguagem, passando do rigor técnico ao discurso acessível, sem perder precisão conceitual. A produção de cartilhas, vídeos, jogos e apresentações em seminários estimulou o domínio da comunicação oral, escrita e visual, ao mesmo tempo que desenvolveu a oratória como recurso pedagógico e transformador. Ao se verem diante do desafio de explicar conceitos científicos a leigos, os estudantes compreenderam que a comunicação em saúde não é acessória, mas parte indissociável da prática profissional, e que o impacto de sua atuação depende da clareza e da empatia com que transmitem informações.

Liderança e trabalho em equipe (Art. 6º, IV) – A natureza coletiva das ações demandou intensa cooperação, negociação de ideias e gestão de conflitos. Os grupos, formados por perfis diversos, precisaram dividir funções, assumir papéis de liderança situacional e alinhar esforços para alcançar objetivos comuns. Essa vivência favoreceu o amadurecimento da inteligência emocional, da resiliência e da capacidade de liderança, competências que extrapolam o domínio técnico e qualificam o egresso para atuar em equipes multiprofissionais, sejam elas clínicas, de pesquisa ou de saúde pública. O protagonismo estudantil foi constantemente reforçado, uma vez que o sucesso de cada etapa dependia da corresponsabilidade de todos, e não apenas da condução docente.

Educação permanente (Art. 6º, VI) – O projeto também materializou o princípio da educação ao longo da vida, ao estimular o aluno a buscar, selecionar e validar informações de maneira crítica. O exercício constante de leitura de fontes científicas, de atualização em protocolos e de tradução de evidências em linguagem acessível levou à compreensão de que a formação veterinária não se encerra na graduação. Ao contrário, exige atualização permanente diante das mudanças epidemiológicas, tecnológicas e sociais. Essa dimensão formativa reforçou a autonomia intelectual e a atitude investigativa como marcas do perfil do egresso.

Responsabilidade social, ambiental e de Saúde Única (Art. 7º, IV e XX) – Por fim, o projeto reafirmou o compromisso ético da Medicina Veterinária com a sociedade, o ambiente e a promoção integrada da saúde. Ao atuar na prevenção de zoonoses, no bem-estar animal e na educação da comunidade sobre guarda responsável, os estudantes compreenderam a profissão como uma prática de impacto coletivo e não apenas individual.

Essa experiência reforçou o vínculo humano-animal como dimensão de cidadania e a importância de uma atuação comprometida com a sustentabilidade, a ética e a saúde pública.

Dessa forma, a Unidade Curricular Prática Veterinária I não apenas atende formalmente às exigências das DCNs (Quadro 1), mas as transforma em experiências concretas e significativas. A cada etapa, os alunos foram chamados a exercitar atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, educação permanente e responsabilidade social. O resultado foi uma formação integral, que ultrapassa a capacitação técnica, formando profissionais mais conscientes, competitivos e preparados para enfrentar os desafios complexos da Medicina Veterinária contemporânea.

Quadro 1 – Relação entre a Diretriz Curricular Nacional, as ações do Projeto Extensão Inovadora e Protagonismo Estudantil: Transformando o Ensino Veterinário desde o Primeiro Período e seu impacto pedagógico associado aos resultados esperados.

Diretriz Curricular Nacional (Art./Competência)	Ações do Projeto “Extensão Inovadora e Protagonismo Estudantil”	Impacto pedagógico / Resultados esperados
Atenção à saúde (Art. 6º, I)	Atividades educativas sobre zoonoses (leishmaniose, esporotricose), orientação sobre guarda responsável, ações de atenção primária aplicadas na comunidade.	Desenvolvimento de visão integral da saúde, compreensão da responsabilidade social da profissão veterinária e promoção da Saúde Única (<i>One Health</i>).
Tomada de decisão (Art. 6º, II)	Planejamento e execução das ações baseados em evidências científicas e diagnóstico situacional, escolha de materiais didáticos e estratégias culturalmente pertinentes.	Exercício da avaliação crítica de riscos e benefícios, definição de prioridades e fundamentação ética e técnica das decisões; aproximação de cenários profissionais reais.

Comunicação (Art. 6º, III)	Produção de cartilhas, vídeos, jogos, apresentação em seminários; interação com públicos diversos, adaptação de linguagem técnica para leigos.	Desenvolvimento da comunicação oral, escrita e visual; melhoria da oratória, empatia e capacidade de transmitir informações de forma clara e transformadora.
Liderança e trabalho em equipe (Art. 6º, IV)	Organização de grupos de trabalho diversificados, negociação de ideias, divisão de funções, liderança situacional e gestão de conflitos.	Fortalecimento da inteligência emocional, resiliência, liderança, cooperação e protagonismo estudantil; preparo para equipes multiprofissionais.
Educação permanente (Art. 6º, VI)	Leitura crítica de fontes científicas, atualização em protocolos e tradução de evidências para linguagem acessível.	Incentivo à aprendizagem contínua, autonomia intelectual e atitude investigativa; compreensão de que a formação veterinária exige atualização constante.
Responsabilidade social, ambiental e de Saúde Única (Art. 7º, IV e XX)	Atuação na prevenção de zoonoses, bem-estar animal, educação comunitária sobre guarda responsável e sustentabilidade.	Formação de profissionais com consciência ética, social e ambiental; reforço do vínculo humano-animal e compromisso com a saúde coletiva.

Fonte: elaborado pelos autores.

3. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO – HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

3.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE desempenhou papel central no planejamento, supervisão e execução do

projeto. Entre suas funções destacam-se: participação em reuniões estratégicas, estudo do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e análise da legislação relacionada à curricularização da extensão; avaliação e promoção das metodologias ativas de ensino; acompanhamento das práticas inovadoras aplicadas na disciplina; garantia da qualidade das atividades; e responsabilidade por assegurar resultados consistentes e alinhados aos objetivos institucionais e legais do curso. Esse acompanhamento detalhado foi fundamental para manter a excelência acadêmica e o impacto social do projeto.

3.2 Professor regente da Unidade Curricular extensionista

O papel do professor regente é essencial para garantir que as ações extensionistas sejam efetivamente articuladas aos objetivos pedagógicos da Unidade Curricular e aos princípios formativos do curso. Sua atuação deve se dar como elo entre os discentes, a coordenação e o NDE, favorecendo o diálogo constante e o alinhamento das práticas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com as Diretrizes da Extensão na Educação Superior e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Esse papel exige não apenas domínio técnico e pedagógico, mas também sensibilidade para compreender o potencial transformador da extensão e sua contribuição para a formação cidadã e crítica dos estudantes.

O engajamento do professor regente é determinante para o êxito da curricularização. Por meio da confiança mútua estabelecida com a coordenação e com o NDE, cria-se um ambiente colaborativo e inovador, no qual o diálogo e a corresponsabilidade fortalecem o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. Essa relação de confiança permite que o docente conduza o processo de forma autônoma, mas alinhada às diretrizes institucionais, garantindo coerência e qualidade acadêmica.

Ao reconhecer a importância da extensão como espaço formativo, o professor regente assume também o papel de mediador entre o saber acadêmico e o saber comunitário. É nesse movimento de escuta, troca e ação que se consolidam experiências transformadoras, capazes de articular teoria e prática de modo significativo. Assim, o professor regente, ao compreender e aplicar as diretrizes que orientam a extensão universitária, contribui diretamente para a consolidação de uma formação integral, ética e socialmente comprometida, reafirmando a universidade como um espaço de construção coletiva do conhecimento e de promoção do bem comum.

3.3 Alunos monitores da Unidade Curricular

Os alunos monitores atuaram como facilitadores e apoiadores do docente, garantindo a execução das atividades extensionistas e metodologias ativas. Entre suas atribuições estiveram: organização logística das ações; comunicação direta entre alunos e docentes; orientação e suporte aos colegas durante seminários, estágios e atividades de campo; acompanhamento do cumprimento das tarefas de cada grupo; e atenção para que nenhum aluno ficasse desassistido, mesmo diante do elevado número de ações planejadas. Essa presença próxima fortaleceu o protagonismo estudantil e contribuiu para a eficiência e qualidade das experiências vivenciadas.

3.4 Recursos financeiros

Os custos do projeto foram mínimos e cobertos pelo orçamento da Unidade Curricular Prática Veterinária I. Incluíram: deslocamento dos alunos até a comunidade de São Joaquim de Bicas para aplicação das atividades extensionistas; e seguro obrigatório para a realização do estágio supervisionado no Centro Veterinário PUC Minas Betim. Esses investimentos garantiram segurança, logística eficiente e a continuidade das atividades sem demanda de financiamento externo.

3.5 Recursos materiais

Foram utilizados laboratórios especializados do *campus* Betim, o Centro Veterinário PUC Minas e materiais educativos produzidos pelos alunos, como cartilhas, jogos, vídeos e folders. Esses recursos permitiram a integração entre teoria, prática e extensão, assegurando experiências completas de aprendizagem e resultados de alta qualidade.

4. METODOLOGIA E GESTÃO DO PROJETO

A estrutura metodológica foi cuidadosamente desenhada para manter o estudante como protagonista do seu aprendizado, mas com acompanhamento próximo do docente, em um papel de tutor (Hazel *et al.*, 2013). Sendo assim, as metodologias ativas de ensino são adotadas para promover a aprendizagem protagonizada pelos alunos, favorecendo sua formação não apenas como técnicos, mas também como cidadãos conscientes e responsáveis (Berrian *et al.*, 2021). Três metodologias ativas nortearam as atividades

4.1. Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), implementada no

âmbito do Projeto Chicão, buscou aliar o desenvolvimento técnico à formação integral dos estudantes, estimulando protagonismo, trabalho em equipe, pensamento crítico e compromisso social. O processo teve início com a apresentação de um problema real, quando os alunos foram confrontados com situações vivenciadas pela comunidade local, especialmente o desconhecimento sobre práticas de guarda responsável e as implicações de zoonoses relevantes, como leishmaniose e esporotricose. Esse primeiro contato mobilizou o conhecimento prévio dos discentes e despertou questionamentos que nortearam a construção coletiva das questões de aprendizagem. Mais do que transmitir informações, o docente atuou como facilitador, instigando a curiosidade, direcionando o olhar crítico e favorecendo a autonomia dos grupos na busca de soluções.

Na sequência, ocorreu a formação de grupos de cinco a seis integrantes, organizada de modo a privilegiar a diversidade de perfis, experiências e interesses. Esse momento evidenciou a importância da colaboração e da corresponsabilidade, permitindo que os estudantes assumissem papéis rotativos de coordenação, pesquisa, *design*, comunicação e registro. Essa dinâmica estimulou a capacidade de liderança, a negociação de ideias e o exercício da empatia, aspectos fundamentais das chamadas *soft skills*, que complementam a dimensão técnica e preparam o aluno para um mercado de trabalho cada vez mais interdisciplinar e competitivo.

O passo seguinte foi dedicado à pesquisa e ao aprofundamento dos temas. Cada grupo selecionou uma das questões levantadas e iniciou a busca por evidências científicas, dados epidemiológicos locais e informações acessíveis ao público leigo. Esse movimento fortaleceu a autonomia intelectual, a capacidade de curadoria crítica de informações e a responsabilidade ética na comunicação científica. A leitura de artigos, relatórios oficiais e documentos técnicos foi sempre acompanhada da necessidade de traduzir esse conhecimento em mensagens-chave claras, aplicáveis e alinhadas à realidade sociocultural da comunidade. Essa etapa, além de aproximar os estudantes da pesquisa, também os convidou a refletir sobre a função social da ciência e seu papel como futuros profissionais de saúde comprometidos com a transformação do território.

Definidas as temáticas, os grupos precisaram escolher o público-alvo das ações, um exercício que exigiu sensibilidade cultural, atenção às diferenças geracionais e compreensão sobre os diversos níveis de letramento em saúde. Ao criar perfis de personas e mapear expectativas, dores e possibilidades de engajamento, os discentes desenvolveram empatia, capacidade de escuta e de comunicação adaptada, habilidades fundamentais tanto para a

prática clínica quanto para a atuação social ampliada do médico-veterinário. Esse exercício de olhar para além do problema técnico contribuiu para o amadurecimento dos alunos como cidadãos conscientes de que a educação em saúde deve ser construída com e para a comunidade.

Com base nessas definições, iniciou-se a produção de materiais educativos, momento em que a criatividade e a inovação foram fortemente estimuladas. Cartilhas ilustradas, histórias em quadrinhos, jogos de tabuleiro, vídeos curtos, *spots* para rádio comunitária e até maquetes interativas foram elaborados com rigor científico e adequação cultural. As Imagens 1 à 6 são exemplos de atividades desenvolvidas pelos alunos e ainda participação de um grupo de alunos do segundo período na Mostra PEX (Mostra de Pesquisa e Extensão do *campus* PUC Minas Betim) apresentando a ação do grupo na Unidade Curricular Prática Veterinária 1, que foi a criação e aplicação de um jogo de tabuleiro sobre a esporotricose com as crianças presentes na ação do Projeto Chicão em São Joaquim de Bicas – MG.

Essa etapa reforçou o trabalho em equipe e a importância da interdisciplinaridade, pois demandou a integração de habilidades diversas como *design* gráfico, narrativa, oratória e organização logística. Aqui, os estudantes vivenciaram de forma prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: ao mesmo tempo que aprendiam, pesquisavam e criavam, também produziam recursos que seriam aplicados diretamente na realidade comunitária.

Imagem 1 – Calendário educativo sobre esporotricose.



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 2. Jogo de tabuleiro sobre a esporotricose.



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 3. Aplicação do jogo de tabuleiro no Projeto de Extensão Chicão.



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 4. Resumo apresentado na Mostra de Pesquisa e Extensão do *campus* PUC Minas Betim (Mostra PEX) sobre o desenvolvimento e aplicação do jogo de tabuleiro sobre a esporotricose.



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 5. História em quadrinho sobre prevenção a leishmaniose.



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 6. Blusa interativa, onde o próprio indivíduo é a fonte de informação tanto presencial quanto acessando o *QR code* e aprofundando o aprendizado sobre prevenção a leishmaniose em um vídeo desenvolvido pelos próprios alunos.



Fonte: arquivo pessoal.

Antes de serem aplicados, os materiais passaram por um processo de validação e ajustes. A apresentação dos produtos em sala permitiu que os colegas e docentes atuassem como pares avaliadores, fornecendo críticas construtivas e sugerindo melhorias. Essa prática de *feedback* estruturado aperfeiçoou a qualidade técnica e comunicacional dos materiais; fortaleceu a humildade intelectual, a resiliência diante de críticas e a capacidade de revisar e melhorar o próprio trabalho, competências que se tornam diferenciais importantes em contextos profissionais e acadêmicos.

O ápice do processo ocorreu com a aplicação em campo, quando os estudantes estiveram frente a frente com a comunidade. Esse momento proporcionou uma vivência única de escuta ativa, adaptação em tempo real e diálogo horizontal com os tutores de animais. Mais do que transmitir conteúdos, os discentes precisaram ajustar sua linguagem, responder dúvidas inesperadas, acolher resistências e construir conjuntamente novos significados sobre saúde animal e humana. Essa experiência, além de consolidar o

aprendizado técnico, também permitiu o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais, como empatia, responsabilidade social e capacidade de mediação cultural.

Nesse cenário, os projetos de extensão – como o Projeto Chicão, desenvolvido pela PUC Minas *campus* Betim – têm se mostrado um exemplo de como integrar teoria e prática de forma significativa. Nesse exemplo, temos como foco fornecer atendimento veterinário à população de baixa renda, ao mesmo tempo que engaja os alunos na criação de materiais educativos sobre zoonoses e guarda responsável.

O Projeto Chicão foi escolhido como eixo estruturante da experiência de extensão na Prática Veterinária I, por seu caráter social transformador, seu alinhamento à Saúde Única e seu potencial para colocar o estudante em contato direto com desafios reais de sua futura profissão. Ao articular essa ação com as demandas pedagógicas da curricularização da extensão, criou-se um projeto inovador, capaz de romper com a lógica tradicional de ensino, promover o protagonismo discente e gerar impacto concreto na formação profissional e na vida da comunidade atendida.

Por fim, cada ação foi seguida de um processo reflexivo em que os grupos analisaram criticamente o que funcionou, o que poderia ser melhorado e quais foram os impactos percebidos. Esse *debriefing* fomentou a metacognição, ou seja, a habilidade de aprender sobre o próprio processo de aprender, reforçando o caráter formativo da metodologia. Assim, a PBL aplicada no Projeto Chicão configurou-se como uma prática pedagógica transformadora, ao mesmo tempo que qualificou os estudantes para uma atuação profissional mais consciente, crítica e inovadora, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma efetiva.

4.2. Sala de Aula Invertida

A estratégia da Sala de Aula Invertida foi incorporada principalmente na etapa de seminários finais, após as vivências extensionistas em campo. Nesse momento, os estudantes retornavam à sala de aula não apenas para relatar experiências, mas para se tornarem protagonistas da construção e da socialização do conhecimento, apresentando de forma estruturada os temas discutidos ao longo do semestre. Essa dinâmica convergiu diretamente com a política de atualização permanente do curso, que busca integrar metodologias ativas ao currículo para formar profissionais competitivos, capazes de articular a excelência técnica à dimensão humana de sua prática.

O formato adotado inverteu a lógica tradicional: os conteúdos conceituais eram estudados previamente pelos alunos, por meio de materiais de apoio, artigos científicos,

vídeos e guias fornecidos pelos docentes. Dessa forma, os encontros presenciais foram transformados em espaços de debate qualificado, destinados ao esclarecimento de dúvidas, à discussão crítica e ao aprofundamento de conceitos. Ao assumir a responsabilidade pelo estudo prévio, os discentes desenvolveram autonomia, disciplina intelectual e capacidade de gestão do próprio aprendizado, competências cada vez mais valorizadas em um mercado de trabalho que exige atualização constante e iniciativa pessoal.

Nos seminários, a exposição oral dos grupos foi concebida como uma oportunidade de exercitar não apenas o domínio técnico, mas também a oratória, a clareza comunicativa e a sensibilidade na adaptação da linguagem ao público-alvo. A prática da fala em público, mediada por colegas e docentes, promoveu a autoconfiança, a habilidade de argumentação, a escuta ativa e a capacidade de lidar com perguntas inesperadas, todas elas *soft skills* fundamentais para a atuação em saúde. Ao articular ciência e comunicação, os estudantes vivenciaram a oratória não como um recurso meramente retórico, mas como ferramenta transformadora para a educação em saúde, capaz de gerar impacto social quando utilizada em contextos comunitários, extensionistas e interprofissionais.

Esse processo de inversão pedagógica também aproximou os alunos da tríade ensino, pesquisa e extensão. Ao preparar suas apresentações, precisaram pesquisar novas fontes, avaliar criticamente dados epidemiológicos e alinhar informações científicas à realidade comunitária vivenciada no Projeto Chicão. Isso significou reforço técnico e também amadurecimento humano e ético, uma vez que cada apresentação trazia implícita a responsabilidade de traduzir conhecimento complexo em mensagens claras e socialmente relevantes.

Assim, a Sala de Aula Invertida consolidou-se como uma estratégia de alto valor pedagógico dentro do curso, por conjugar rigor científico, desenvolvimento humano e competências comunicacionais. Mais do que revisar conteúdos, ela promoveu uma formação integral, preparando os estudantes para atuarem como profissionais críticos, inovadores e socialmente comprometidos, capazes de unir técnica, empatia e oratória para transformar realidades por meio da educação em saúde.

4.3. Aprendizagem em serviço

A Aprendizagem Baseada em Serviço teve como ponto alto o estágio supervisionado realizado no Centro Veterinário PUC Minas Betim, com carga de 20 horas, concebido para que os estudantes vivenciassem de maneira prática e reflexiva a rotina clínica, cirúrgica e de atendimento ao público. Mais do que uma simples imersão técnica, essa experiência foi

estruturada de forma a integrar teoria e prática, aproximando o estudante da realidade profissional e consolidando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (King *et al.*, 2021).

Durante o estágio, os alunos participaram de atendimentos clínicos em pequenos animais, acompanharam procedimentos cirúrgicos e anestésicos e estiveram em contato direto com tutores, reforçando orientações essenciais sobre guarda responsável, vacinação, vermifugação e prevenção de zoonoses. Cada interação foi compreendida como uma oportunidade de aplicar o conhecimento técnico, e também como exercício de comunicação clara, empática e transformadora, em sintonia com as diretrizes do curso que valorizam a formação humana e a responsabilidade social do médico- veterinário.

Outro aspecto central foi a inserção do estudante nas dinâmicas de funcionamento da equipe do Centro Veterinário. Ao observar e participar das relações hierárquicas entre profissionais, técnicos e administrativos, os discentes desenvolveram habilidades de convivência, respeito a papéis institucionais e senso de colaboração. Essa vivência fomentou a compreensão de que a prática veterinária se sustenta no trabalho coletivo e que a competência técnica só se torna efetiva quando associada à cooperação, à gestão de equipes e ao alinhamento ético-profissional.

A dimensão relacional foi ainda mais fortalecida pela reflexão crítica sobre a postura profissional, incentivada ao longo do estágio. Cada estudante foi estimulado a analisar, além do resultado clínico de suas ações, também a qualidade de sua interação com colegas, tutores e pacientes, refletindo sobre a importância da empatia, da escuta ativa e da oratória como instrumentos de mediação no cuidado em saúde. Ao experimentar o desafio de orientar tutores em situações de vulnerabilidade ou ansiedade, o discente compreendeu que a comunicação é parte indissociável do ato clínico e que sua capacidade de falar com clareza e sensibilidade pode impactar diretamente a adesão a medidas preventivas e ao bem-estar animal e humano.

Assim, o estágio supervisionado em extensão configurou-se como uma etapa formativa essencial para a consolidação das competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ao unir capacitação técnica rigorosa com desenvolvimento humano e social. Mais do que reproduzir protocolos, os estudantes foram chamados a exercitar julgamento crítico, empatia, ética e protagonismo em um ambiente real de prática veterinária, tornando-se profissionais mais preparados, competitivos e conscientes de sua função transformadora na interface entre saúde animal, saúde pública e cidadania.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

O impacto do projeto foi avaliado sob duas dimensões principais: quantitativa (dados mensuráveis de participação, alcance e produção) e qualitativa (percepções, mudanças de comportamento e ganhos na formação acadêmica e pessoal).

5.1 Resultados quantitativos

Os resultados quantitativos do projeto “Extensão Inovadora e Protagonismo Estudantil” evidenciam a amplitude e a profundidade de sua contribuição para a formação acadêmica e para a transformação social da comunidade atendida. Ao longo do período analisado (2024-I, 2024-II e 2025-I), 116 alunos do 1º período foram diretamente envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse número representa não apenas a participação massiva de discentes em estágio inicial da graduação, mas também a consolidação de uma política pedagógica que aposta no protagonismo estudantil desde os primeiros semestres, rompendo com a lógica de inserção tardia em práticas extensionistas. Assim, desde o início do curso, os alunos vivenciam experiências que desenvolvem autonomia, senso de responsabilidade e integração entre teoria e prática.

No mesmo período, foram realizadas 14 ações extensionistas do Projeto Chicão, cada uma delas concebida como espaço de diálogo com a comunidade e aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Esses encontros se configuraram como oportunidades reais de exercício da cidadania acadêmica, nas quais os estudantes puderam traduzir conteúdos técnicos em práticas educativas acessíveis e relevantes, fortalecendo o vínculo entre Universidade e sociedade.

Durante essas ações e no estágio supervisionado, os alunos acompanharam 720 atendimentos veterinários no Centro Veterinário PUC Minas Betim e em atividades de campo. Esse indicador é significativo, porque revela a intensidade da inserção prática e a exposição a situações clínicas e cirúrgicas variadas, proporcionando, além do desenvolvimento técnico, também o contato com a complexidade das relações interpessoais que permeiam o ato clínico, incluindo a interação com tutores, equipes técnicas e administrativas.

O impacto comunitário também pode ser mensurado. Estima-se que mais de 360 pessoas foram diretamente alcançadas pelas atividades educativas, em rodas de conversa, oficinas, atendimentos e orientações personalizadas. Além disso, cerca de

1.200 pessoas foram impactadas indiretamente, seja pelo acesso aos materiais produzidos, seja pelo compartilhamento das informações entre familiares, vizinhos e redes sociais locais. Esse dado reforça o caráter multiplicador do projeto e o potencial transformador da oratória e da comunicação em saúde como instrumentos de educação popular e prevenção de zoonoses.

A produção acadêmica e criativa também se expressou nos 32 materiais educativos elaborados pelos alunos, entre vídeos, *folders*, histórias em quadrinhos, jogos, *podcasts* e cartilhas ilustradas. Esse resultado, para além da quantidade, representa a diversidade de formatos e a capacidade de adaptação do discurso técnico à linguagem da comunidade. Cada material foi fruto de pesquisa, síntese, criatividade e trabalho em equipe, estimulando o protagonismo e a interdisciplinaridade, bem como a consolidação de competências comunicacionais previstas nas DCNs.

Em termos de carga horária, o projeto dedicou 40 horas-aula em cada turma, distribuídas entre atividades em sala, estágio supervisionado e ações de campo. Essa distribuição garante equilíbrio entre fundamentação teórica, prática supervisionada e vivência extensionista, reforçando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a integração curricular.

Finalmente, destaca-se o estágio supervisionado de 20 horas por estudante no Centro Veterinário PUC Minas *campus* Betim. Considerando todos os participantes, foram acumuladas mais de 4.400 horas de prática extensionista ao longo do período analisado. Esse número é expressivo não apenas pela dimensão quantitativa, mas porque traduz a experiência imersiva em um ambiente real de prática veterinária, no qual os discentes puderam desenvolver competências técnicas e socioemocionais, compreender hierarquias e dinâmicas de equipe e exercitar a ética profissional em situações concretas.

Assim, cada indicador quantitativo vai além da mensuração numérica: revela o alcance pedagógico do projeto, o fortalecimento da formação ampla e competitiva dos alunos e o impacto social gerado pela presença ativa da Universidade na comunidade.

5.2 Resultados qualitativos

Os docentes e coordenadores identificaram uma mudança de postura profissional já

nos primeiros meses de envolvimento dos alunos no Projeto Chicão: observou-se maior cuidado na comunicação com tutores, postura mais atenta às normas éticas e comportamento profissional mais condizente com ambientes clínicos. Essa transformação não é apenas performativa; ela sinaliza a interiorização de valores profissionais que, quando fomentados desde o início da graduação, reduz o tempo de transição do estudante para o profissional. A mudança de postura reflete o sucesso da estratégia pedagógica que integra prática e reflexão, os estagiários não só aplicam protocolos técnicos, mas aprendem a responsabilizar-se pela forma como se apresentam, informam e encorajam decisões de cuidado, o que aumenta sua empregabilidade e confiança em cenários reais de trabalho.

O desenvolvimento de habilidades de comunicação foi outro resultado qualitativo central. Ao traduzir conceitos técnicos para crianças, idosos e famílias com baixa escolaridade, os estudantes treinaram a oratória, a escuta ativa e a capacidade de modular a linguagem sem perder a precisão científica. Essa competência transversal é cada vez mais exigida no mercado de trabalho em áreas da saúde. Profissionais que comunicam com clareza geram melhor adesão a medidas preventivas, menor resistência ao tratamento e maior eficiência nos encaminhamentos. No âmbito pedagógico, essa capacidade também reforça a articulação entre ensino e extensão: comunicar bem é parte do saber fazer do pesquisador-extensionista e constitui um diferencial competitivo do egresso.

O aumento do engajamento acadêmico observável após a participação no projeto, manifestado pelo ingresso em grupos de estudo, em outros projetos de extensão e na busca por eventos científicos, demonstra que a experiência extensionista atua como catalisador de trajetória acadêmica. Esse efeito é pedagógico e estratégico: ao vivenciarem impacto social real, os estudantes passam de receptores passivos de conteúdo a agentes ativos de produção de conhecimento, o que potencializa trajetórias de iniciação científica, aprimora currículos e fortalece vínculos institucionais. Para a universidade, esse engajamento traduz-se em maior retenção motivacional, enquanto para o mercado cria profissionais mais proativos, curiosos e orientados a solução.

A valorização da prática extensionista, explicitada pelo *feedback* positivo dos próprios alunos, evidencia que experiências contextualizadas aumentam a percepção de sentido e relevância do aprendizado. Quando a aprendizagem tem consequência social visível, os estudantes se mostram mais motivados a aprofundar competências técnicas e a cultivar atitudes éticas. Esse reconhecimento interno ao processo formativo reforça o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de liderança situacional: alunos que sabem que

seu trabalho beneficia alguém, de forma concreta, tendem a assumir responsabilidades maiores, coordenar iniciativas e articular redes de colaboração, com habilidades diretamente transferíveis ao mercado de trabalho.

O reconhecimento comunitário, medido por relatos de tutores que adotaram medidas preventivas após as orientações (uso de coleira repelente, cuidados com higiene de gatos, vacinação regular), confirma a eficácia das ações educativas e a capacidade dos materiais e abordagens produzidos pelos estudantes em promover mudanças de comportamento. Casos como o da tutora de São Joaquim de Bicas que retornou para agradecer, tendo realizado o teste rápido e iniciado tratamento precoce para sua cadela, não são apenas histórias comoventes, representam evidências qualitativas de impacto em saúde pública, prevenção de complicações e interrupção de cadeias de transmissão. Esses retornos fortalecem a credibilidade institucional do projeto e demonstram que a formação prática pode gerar benefícios imediatos e mensuráveis para comunidades vulneráveis.

Em termos de formação integral, todos esses resultados qualitativos convergem para a construção de profissionais com perfil ampliado: tecnicamente capacitados, humanisticamente sensíveis e aptos à comunicação; a mediar relações complexas entre ciência e comunidade. O desenvolvimento de *soft skills*, empatia, liderança, resiliência, negociação e comunicação, foi observado de forma consistente e é um fator determinante para a competitividade do egresso em mercados que valorizam atuação multiprofissional e responsabilidade social. Além disso, a experiência consolidou o protagonismo estudantil, estimulou o pensamento crítico e favoreceu a articulação ensino-pesquisa-extensão, elementos que aprimoram o portfólio acadêmico e profissional dos participantes.

Outro resultado qualitativo de grande relevância foi a percepção de que os estudantes, após vivenciarem o projeto, passaram a buscar de forma precoce e consistente novas oportunidades acadêmicas já a partir do segundo semestre da graduação. Observou-se que alunos de primeiro e segundo períodos ingressaram em grupos de estudo antes do que tradicionalmente ocorria, demonstrando maior maturidade e autonomia intelectual. Esse movimento refletiu-se também na participação na Mostra PEX, do *campus* Betim, com discentes do segundo período já apresentando e publicando seus primeiros trabalhos acadêmicos. Além disso, houve um engajamento ampliado nos projetos de extensão do curso, com estudantes assumindo protagonismo não apenas no Programa Chicão, mas também em iniciativas como O Cão e o *Campus*, Férias no Museu e Gestão Pecuária. Essa inserção precoce demonstra a capacidade do projeto de despertar interesse pela

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando a formação de profissionais que aliam competências técnicas e humanas à construção de trajetórias acadêmicas consistentes. Ao aproveitar de forma plena os recursos e oportunidades oferecidos pela Universidade, os alunos começam a estruturar desde cedo um currículo diferenciado e competitivo, fortalecendo tanto seu desenvolvimento pessoal quanto sua preparação para os desafios do mercado de trabalho e da vida acadêmica ampliada.

Finalmente, para além do repertório individual, esses resultados qualitativos funcionam como indicadores de sustentabilidade e escalabilidade do projeto: demonstram que intervenções pedagógicas bem estruturadas produzem ciclos virtuosos de engajamento, impacto comunitário e fortalecimento institucional.

6. PREMIAÇÃO DO PROJETO PELO SINEPE-MG

O projeto “Extensão Inovadora e Protagonismo Estudantil: Transformando o Ensino Veterinário desde o Primeiro Período” foi agraciado com o 1º lugar na Categoria 3 (Ensino Superior) do III Prêmio Projeto Brilhante – SINEPE MG 2025, na temática “Práticas Pedagógicas Inovadoras”. A premiação, promovida pelo Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais, reconhece iniciativas que se destacam pela inovação pedagógica, pela articulação entre teoria e prática e pelo protagonismo discente como eixo da aprendizagem.

O resultado foi divulgado durante o Show dos Educadores 2025, realizado no histórico Cine Theatro Brasil Vallourec, em Belo Horizonte, em uma noite de celebração da educação mineira. Entre os projetos inscritos em todo o Estado, o trabalho desenvolvido pela PUC Minas Betim, representando o curso de Medicina Veterinária, conquistou o Ouro na categoria Ensino Superior, reafirmando o compromisso institucional com a excelência acadêmica e com a formação cidadã.

Mais do que um prêmio, esse reconhecimento simboliza a consolidação de um modelo pedagógico que coloca o estudante no centro do processo educativo, promovendo o protagonismo desde o primeiro período e conectando o aprendizado técnico à vivência extensionista e humanista. O êxito do projeto reflete o esforço coletivo de toda a equipe envolvida, docentes, coordenação, NDE e alunos, que acreditaram na força transformadora da extensão universitária como caminho de inovação e impacto social.

O momento da premiação foi marcado por profunda emoção e sentimento de gratidão

(Imagem 7) na entrega dos certificados (Imagem 8 e 9). O reconhecimento público, diante de educadores de todo o Estado, representou não apenas a validação de um percurso acadêmico consistente, mas também a celebração de um ideal: o de que é possível inovar, inspirar e transformar o ensino superior a partir de práticas pedagógicas comprometidas com a sociedade.

Imagem 7. Momento em que foi divulgado o resultado de primeiro lugar no III Prêmio Projeto Brilhante 2025 e entregue a premiação.



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 8. Certificados de premiação do Professor Diogo Joffily.



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 9. Certificado de premiação da PUC Minas *campus* Betim.



Fonte: arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto aqui abordado nasceu de uma confluência de fatores: um momento estratégico de reformulação curricular; uma exigência legal e pedagógica (curricularização

da extensão); um projeto extensionista consolidado (Projeto Chicão); e um compromisso institucional com inovação, ética e responsabilidade social.

A experiência de implantação da curricularização da extensão no curso de Medicina Veterinária da PUC Minas Betim demonstrou que a inovação pedagógica é possível quando ensino, pesquisa e extensão caminham integrados e com propósito formativo. O projeto “Extensão Inovadora e Protagonismo Estudantil: Transformando o Ensino Veterinário desde o Primeiro Período” consolidou-se como um exemplo concreto de como a extensão universitária pode se tornar eixo estruturante da formação médica veterinária, proporcionando aos estudantes experiências significativas de aprendizagem e de compromisso social desde o início da graduação.

Os resultados alcançados revelam o potencial transformador dessa proposta: o fortalecimento do protagonismo discente, o desenvolvimento de competências éticas e humanistas, a ampliação do diálogo entre universidade e comunidade e a produção de conhecimento aplicado às demandas reais da sociedade. O engajamento dos docentes, da coordenação e do Núcleo Docente Estruturante foi determinante para o êxito do processo, garantindo coerência metodológica, qualidade acadêmica e alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e às Diretrizes da Extensão na Educação Superior Brasileira.

O 1º lugar conquistado no III Prêmio Projeto Brilhante – SINEPE MG 2025, na categoria Ensino Superior, reforça a relevância do projeto e chancela o esforço em favor de uma educação transformadora. Tal reconhecimento ultrapassa o simbolismo do troféu: representa a validação de uma visão institucional que compreende o ensino superior como espaço de inovação, corresponsabilidade e compromisso com a formação integral do estudante e com a transformação social.

Dessa forma, o Projeto não se encerra em si mesmo, mas inaugura um caminho. Ele inspira a continuidade de práticas que unem rigor técnico, sensibilidade humana e compromisso ético, fortalecendo a PUC Minas Betim como referência em ensino extensionista e reafirmando o papel do médico-veterinário como agente de promoção da saúde única e do bem comum.

REFERÊNCIAS

BERRIAN, Amanda M. *et al.* Multimodal integration of active learning in the Veterinary classroom. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 48, n. 5, p. 533-537, 1 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 12 mar. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 49 e 50, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

CORTEZ, Jucelino *et al.* A curricularização da extensão no curso de licenciatura em física da Universidade de Passo Fundo. **Conexão UEPG**, v.15, n.2, p.165-171, 2019.

CROWTHER, Emma; BAILLIE, Sarah. A method of developing and introducing case-based learning to a preclinical veterinary curriculum. **Anatomical Sciences Education**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 80-89, jan. 2016.

FROS, Carmen Lia Remedi. Curricularização da extensão: sugestões para a implantação no curso de administração da Unipampa. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2017.

HAZEL, Susan J. *et al.* Team-based learning increases active engagement and enhances development of teamwork and communication skills in a first-year course for Veterinary and Animal Science undergraduates. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 40, n. 4, p. 333-341, dez. 2013.

KING, Erin *et al.* Assessing service-learning in community-based Veterinary Medicine as a pedagogical approach to promoting student confidence in addressing access to veterinary care. **Frontiers in Veterinary Science**, [s. l.], v. 8, p. 644556, 17 jun. 2021.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva *et al.* Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 22, n. 3, 2 jul. 2018.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* active teaching-learning methodologies: integrative review. **SANARE**, Sobral.15, n. 2, p.145-153, jun./dez. 2016.

PUC Minas. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-reitoria de Graduação. **Diretrizes para a Graduação da PUC Minas**. Aprova a Regulamentação Institucional da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 20 abr. 2022a.

PUC Minas. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Reitoria. **Portaria R/N.º 057/2022**. Aprova a Regulamentação Institucional da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 20 abr. 2022b.

PUC Minas. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Extensão. Política de Extensão Universitária da PUC Minas. Fev. 2025.

SCHMIDT, Peggy L.; TREVEJO, Rosalie T.; TKALCIC, Suzana. Veterinary public health in a problem-based learning curriculum at the Western University of Health Sciences. **Journal of Veterinary Medical Education**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 212-218, jun. 2008.